



A MORTE, SEUS ASPECTOS CULTURAIS E O USO DA HISTÓRIA LOCAL NO CONTEXTO BAURUENSE

Pedro Bordim Fabris¹; Lourdes Ganzarini Conde Feitosa²; Lea Mattosinho Aymore³

¹ Graduando em história pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Professora orientadora do PRP subprojeto de História do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³ Professora preceptora de História da EMEF Santa Maria

RESUMO

O presente projeto da Residência Pedagógica se resume na aplicação de um conjunto de aulas que, somadas, corresponderam ao processo de construção do conhecimento nos alunos do 6º ano B da EMEF Santa Maria, escola localizada no município de Bauru - SP. Nesse projeto, foi introduzido o tema da morte e suas diversas manifestações culturais, como a construção histórica do ideário da morte; a iconografia, permeando aos aspectos da arquitetura cemiterial, até a religiosidade presente nas diversas representações artísticas, como pinturas, fotografias, festivais, músicas e, principalmente, sua importância para o imaginário religioso, através de estudo comparativo com outras culturas ao redor do mundo, objetivando assim, trazer questões pertinentes sobre a temática elevando isto à junção da história local da cidade de Bauru. Como construção do conhecimento, os alunos conseguiram absorver diversos conhecimentos acerca da temática e, com isso, construir uma melhor compreensão de si mesmos, e do lugar que estão inseridos na história local e no mundo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; história local; morte; aspectos culturais.

INTRODUÇÃO

O presente projeto contempla as atividades do subprojeto do programa Residência Pedagógica, proposto pela instituição de ensino UNISAGRADO- Centro Universitário Sagrado Coração localizado na cidade de Bauru- SP financiado pela CAPES.

Este projeto da Residência Pedagógica circunscreve os alunos do 6º ano B, nas aulas de História da professora Lea Mattosinho Aymore, da EMEF Santa Maria, localizada na



cidade de Bauru-SP, motivados pelo anseio de construir conhecimento e legitimar a educação da cultura regional como fator fundamental para a edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, que toma conhecimento de si mesma e assume o protagonismo do próprio destino.

Conscientizando as crianças da pluralidade da riqueza cultural que é o Brasil, buscou-se priorizar o ensino dos aspectos religiosos, arquitetônicos, artísticos e literários relacionados e esse fator tão comum a todos os seres humanos, a morte, tendo o recorte geográfico a cidade de Bauru no decorrer de nossa disciplina, visamos fomentar a educação regional em consonância com a proposta do programa de Residência Pedagógica.

Paulo Freire certa vez escreveu: “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. (Freire, 2000, p.67)

METODOLOGIA

Utilizando-se de estratégias pedagógicas favoráveis, pensando o uso da história local na compreensão do tema abordado (a morte), concluímos que, por meio da história local pode-se ter a compreensão do que aconteceu durante determinado recorte temporal e espacial por meio de comparações e assimilações, aproximando o tema da realidade do estudante e dando significado em sua vivência aspectos que, entretanto, se tornaria muito abstrata e complexa se abordada de forma puramente expositiva e tradicional (Silva, 2004).

A nossa abordagem metodológica visa sanar uma dificuldade muito bem definida por Selva Guimarães Fonseca no artigo “História local e fontes orais: uma reflexão sobre os saberes e práticas do ensino de História” acerca do ensino da história local nos meios de ensino brasileiros. Trata-se da fragmentação dos espaços e tempos estudados, o que significa isso? Significa que até o momento, ainda há muita dificuldade em fazer com que os alunos estabeleçam relações entre os vários níveis e dimensões históricas acerca do tema. O bairro, a cidade, o Estado, são vistos, muitas vezes, por exemplo, como unidades estanques, dissociados do resto do País ou do mundo, nossa meta foi estabelecer relações culturais com diversos povos do mundo e estimular o pensamento crítico acerca das visões da morte nas diversas culturas que compõem a sociedade bauruense.



Assim sendo, quando fazemos o recorte da temática da morte e a junção da história local, buscamos traçar paralelos entre diversas outras culturas e estimulá-los a uma reflexão crítica acerca sobre a ideia da morte, para tanto, nossos trabalhos iniciais se trataram de atividades em grupo para que pesquisassem sobre as culturas que compõem Bauru, que viceja uma carga cultural legado dos imigrantes italianos, japoneses, caboclos e afrodescendentes, e posteriormente, após as atividades realizadas, respostas mais abstratas e reflexivas foram levantadas sobre o que entendiam sobre a ideia de morte, e como relacioná-la a problemas éticos, religiosos e culturais nos dias de hoje. De modo a vinculá-los aos diversos aspectos culturais e a importância desse tema com seu cotidiano.

Os trabalhos foram iniciados com os alunos levantando questões referentes ao que entendiam pela morte, se havia alguma peculiaridade familiar que pudesse ser compartilhada para toda a sala. Segundo Thompson (APUD Silveira Matos, 2011, p. 96) “a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, [...] É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem.” A importância da história oral será salientada e sua compreensão será importantíssima para a aplicação do nosso ensino sobre a morte enquanto elemento componente dos laços sociais. Ao ajudá-los a compreender a importância da memória coletiva, possibilitamos a compreensão da importância do tema para os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos iniciaram o trabalho final com as temáticas apresentadas no início da proposta da Residência Pedagógica no dia 18 de outubro de 2023 e tiveram término no dia 22 de novembro, no qual já apresentaram e receberam o parecer positivo do professor, os alunos selecionaram povos dentro de quatro culturas distintas, a latino-americana, a europeia, a asiática e a africana e pesquisaram sobre os aspectos culturais da morte dentro de cada uma delas, envolvendo a arquitetura, os ritos funerários que abarcam desde religião até medidas dietárias, tendo selecionado as culturas, os alunos apresentaram cartazes com ilustrações, textos e imagens referentes as religiões de matriz africana, como a umbanda e o candomblé, o xintoísmo, o budismo, o cristianismo e suas vertentes espíritas, católica e protestante.



Os trabalhos realizados foram empreendidos com o objetivo de aprofundar os conhecimentos dos alunos nos temas propostos, que são, respectivamente: “utilização do corpo para estudos em universidades,” “celebrações funerárias em outros países,” “o que são os memoriais,” “arquitetura dos cemitérios” e “religiosidade.” Dentro de cada um desses temas foram aprofundados conceitos introduzidos pelo professor e que os alunos pesquisaram por si mesmos e apresentaram perante a sala. No dia 22 de novembro, alguns apontamentos, críticas e correções foram feitos por parte do docente e os alunos terminaram as aulas realizando quadros nos quais se pedia que pintassem tudo que conseguiram assimilar das aulas durante a Residência Pedagógica.

Figura 1- aula do dia 22 de novembro



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 2- aula do dia 22 de novembro



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados foram muito positivos, os alunos compreenderam bem a temática do trabalho e conseguiram desenvolver pensamento crítico em relação aos aspectos da morte em suas diversas manifestações culturais. Existem desafios inerentes ao ministrar uma aula de um tema cultural tão amplo para crianças do 6º ano, porém com a metodologia aplicada e os procedimentos usados para introduzirem os alunos no tema foram de profunda utilidade e serão úteis no crescimento civilizacional dos mesmos.



REFERÊNCIAS

Carta-Prefácio. In.: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

ENSINAR **bem é saber buscar informações**. Nova Escola, São Paulo, ano 19, n. 169, p. 20, jan./fev.2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **História local e fontes orais: uma reflexão**. *História Oral*, v. 9, n. 1, p. 125-141, jan.-jun. 2006.

JÚLIA SILVEIRA MATOS e ADRIANA KIVANSKI DE SENNA. **HISTÓRIA ORAL COMO FONTE: problemas e métodos**. In.: *Historiæ*, Rio Grande, 2011.

PEREIRA, Luísa Alvares. **Didática, letramento e formação de professores**. *Pátio*, Porto Alegre, ano 8, n.29, p.57-60, fev./abr.2004.

SILVA, Luis Carlos Borges. A Importância do estudo da História Regional e Local no Ensino fundamental. **ANAIS do III Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade – ST 04: História e Educação: sujeitos, saberes e práticas**. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-importancia-do-estudo-da-historia-regional-e-local-no-ensino-fundamental1>. Acesso em: 29 abril. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES que possibilitou o desenvolvimento deste projeto e a UNISAGRADO que me deu a honra de participar deste programa tão rico, agradeço a professora Lourdes Ganzarini Conde Feitosa que sempre me auxiliou com críticas construtivas e pontuações perspicazes, sem as quais a realização deste projeto seria inviável, agradeço à professora Lea Mattosinho Aymore que acompanhou e me auxiliou nesses primeiros passos na docência.